

DOCUMENTO DE TRABALHO

NÃO CITAR, p.f.

Memórias e identidades sociais. Culturas, práticas e representações de comunidades marítimas em perspectiva comparativa

Amélia Polónia/ Amândio Barros

Como se afirma no abstract deste painel, disponível na webpage, o objectivo destes dois módulos de comunicações é o de apresentar um projecto de investigação pluridisciplinar, proposto à FCT e não financiado, a ser desenvolvido no âmbito do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura. Espaço e Memória).

O painel de comunicações aqui apresentadas tem um triplo objectivo: 1. o de apresentar e ilustrar, com a apresentação de alguns estudos de caso, os vectores que o estruturam, do ponto de vista teórico e metodológico; 2. o de aproximar-se à matéria em estudo a partir de enfoques disciplinares diversos: da história; da antropologia; da sociologia e da museologia; 3. o de apresentar projectos em curso, que partem de enfoques teóricos similares, ainda que centrados em outros universos de estudo, que não os marítimos.

Com este painel pretende-se dar um contributo, no âmbito do XXIX Encontro APHES, em simultâneo, para a discussão de conceitos como os de Memória, Identidade, Património, a que a História em particular se tem mantido alheia; para a clarificação dos processos de construção de memórias sociais de grupo; e para a promoção de um activo diálogo multidisciplinar.

0. Apresentação de um projecto de investigação

O projecto, que agrega os presentes comunicantes e muitos mais, é designado por MEMIMAR - *Memórias e identidades marítimas. Culturas, práticas e representações de comunidades marítimas*, apresenta um programa de investigação pluridisciplinar centrado nas vivências sociais de comunidades marítimas, e envolve a discussão de conceitos centrais na contemporaneidade, como os de MEMÓRIA e IDENTIDADE. Tomando como objecto de estudo as comunidades marítimas portuguesas, pretende-se discutir a existência de traços e

mecanismos identitários, próprios desse grupo socioprofissional, forjados pela experiência e a apropriação individual e grupal das actividades ligadas ao mar.

Partindo do conceito de MEMÓRIA SOCIAL (HALBWACHS,1950;OLICK/ROBBINS,1998; FRENTESS/WICKAM,1992;PERALTA,2007),de IDENTIDADE (TAP,1986,DUBAR,1997;THIESS, 2001;BRUBAKER,2001), e de CULTURA DE CLASSE (BOURDIEU,2002), pretende-se estudar, numa perspectiva cronologicamente transversal, alguns indicadores que permitam discutir a formação e consolidação de MEMÓRIAS E DE IDENTIDADES MARÍTIMAS. Do ponto de vista teórico, parte da “Teoria da Prática”, de BOURDIEU, segundo a qual as práticas, as vivências quotidianas e os usos, incluindo os simbólicos, que os agentes fazem dos tempos e dos espaços que frequentam, contribuem para a formação e consolidação de IDENTIDADES (BOURDIEU,2002).

Propõe-se, como metodologia, a identificação e inventariação das PRÁTICAS dessas comunidades, na longa duração, em ordem a identificar os mecanismos de socialização de memórias (HALBWACHS, 1950; FRENTESS/WICKAM,1992). Pretende-se que as formas de reprodução e divulgação dessa memória, em Portugal, sejam também objecto de análise, atentos aos caminhos abertos por abordagens teóricas mais recentes, centradas nas “políticas da memória” e em pressupostos de que as memórias se constroem, também, no presente, seguindo estratégias e objectivos próprios dos poderes e assumindo formas de representação social (HOBSBAWN/RANGERS, 1983; CONNERTON, 1989; MITZAL,2003).

No domínio historiográfico, o projecto foi lançado a partir de estudos recentes de comunidades de navegadores, na Época Moderna, a par de outros sobre práticas e culturas próprias do grupo de pescadores, na contemporaneidade (Cf. bibliografia final). A identificação de permeabilidades e especificidades internas ao grupo, evoluções ou rupturas na longa duração, bem como a inventariação de práticas sociais e de activações patrimoniais participadas pelas comunidades, constitui objectivo central da proposta.

A referida identificação de traços de identidade forjados pela construção de uma memória marítima colectiva no espaço português encontra-se, no plano da investigação, ligada a uma outra interrogação: a de saber se as dinâmicas marítimas são responsáveis pela emergência de padrões “globais”, transversais ao espaço europeu (POLÓNIA, 2008e), o que nos conduz a necessárias leituras comparativas a nível internacional.

A análise de práticas sociais, níveis de conflitualidade e de solidariedade; comportamentos demográficos; estruturas de família; organização profissional; cultura material e imaterial; delimitação e lógica de utilização dos espaços urbanos e sociais; sistemas de valores; crenças, práticas e sensibilidades religiosas; formas de representação e auto-representação apresentam-se como indicadores de estudo desta investigação.

O projecto assumiu, desde a sua formulação, uma perspectiva vincadamente teórica, ainda que solidamente alicerçada em inventariações sistemáticas de dados relativos a práticas e a representações, já recolhidos ou a recolher, sob a forma de documento escrito (registos paroquiais, notariais, de irmandades e confrarias), registos orais, iconográficos, cinematográficos, capazes de ser interrogados e analisados, em simultâneo, pela História, a Sociologia e a Antropologia, a partir das respectivas metodologias. A importância, para o projecto, da realização de inventários patrimoniais, incluindo os memorialistas, é facilmente compreensível.

A formação de um “portal”, que concentrasse inventariações de práticas, de representações, de patrimónios e de estudos sobre comunidades marítimas; a organização de *forums de discussão* com espaço de participação para os próprios actores sociais; a organização de exposições temáticas e a formulação de um eventual “manual de boas práticas”, alertando para o que evitar no que concerne a formas de reprodução e divulgação de memórias foram apresentados como os contributos palpáveis deste projecto. O contributo da História para a discussão de conceitos como os de Memória, Identidade, Património, a que se tem mantido alheia, e para a clarificação dos processos de construção da memória social de um grupo, a par de um activo diálogo multidisciplinar serão, porventura, mais estruturantes do ponto de vista científico.

Os seus contributos para a comunidade prendem-se com o desenvolvimento de uma reflexão científica alicerçada, conceptual e metodologicamente, em princípios de rigor, capaz de evitar ou diminuir usos e instrumentalizações abusivas, porque mistificadas, das memórias históricas e sociais sob observação. Pretende, ainda, o projecto contribuir para uma pluralização das memórias, contornando a imposição social de memórias hegemónicas.

1. Memória social e identidades

Do ponto de vista teórico e conceptual, têm-se multiplicado as obras produzidas no âmbito da Filosofia, Antropologia e Sociologia sobre os conceitos - chave identificados como operativos para o projecto. Elsa Peralta apresenta uma boa sùmula de correntes e autores que se debruçam sobre o estudo da memória social (PERALTA, 2007). Retomando alguns dos postulados básicos, esquecidos durante décadas, da proposta de HALBWACHS (1950), que introduz a conceptualização da memória como fenómeno eminentemente colectivo, investigadores ligados ao pos-modernismo antropológico revitalizaram algumas das suas propostas, como o da precedência da identidade em relação à estruturação da memória colectiva, e o da identidade como algo de estável e contínuo. A análise da memória e da identidade, como âncoras de estabilidade e de continuidade dos grupos tende de facto a ser ultrapassada em obras mais recentes que, sensíveis aos processos de construções hegemónicas de memórias de grupos, de classes ou de nações, alertam para as tensões dialécticas que informam a construção da memória social,

em que interesses conflitantes interferem (OLICK/ROBBINS, 1998; NAMER, 1987; FRENTESS/WICKAM, 1992).

A ideia de que todos os grupos sociais desenvolvem uma memória do seu próprio passado, a qual é indissociável de um sentimento de identidade que permite individualizar o grupo, reforçá-lo internamente, e distingui-lo dos demais é ponto de partida dos estudos produzidos sobre esta matéria, os quais indissociam os dois conceitos, tornando-os reciprocamente actantes, a despeito de leituras diversas quanto às respectivas precedências (TAP, 1980, reed. 1986, DUBAR, 1997; THIESSE, 2001; BRUBAKER, 2001; SUTTON, 2008).

Neste contexto, a sociologia introduz leituras centradas em conceitos como os de CULTURA DE CLASSES, menos familiares nos quadros teóricos da Antropologia, mas não ultrapassados no âmbito das Ciências Sociais. As aporções de Pierre Bourdieu (1987), em particular as suas mais próximas propostas sobre a Teoria da Prática (BOURDIEU, 2002) vêm revitalizando esse terreno de análise. Testemunho recente desta vaga é o trabalho de Virgílio Pereira (PEREIRA, 2005) incidente sobre as famílias portuenses. Partindo do pressuposto de que a praxis e a experiência grupal de vivências profissionais, a partilha de espaços, tempos, cultura material e simbólica alicerçam culturas de grupo e de classe, contribuindo para o alicerçar de identidades, esta teoria apresenta-se fecunda para uma aproximação empírica que tenha como base metodologias de trabalho próprias da História.

Á concepção de que as memórias e as identidades se forjam através de processos concretos, e de mecanismos históricos que as constroem e consolidam, contrapõem-se, porém, novas teorias, segundo as quais as memórias sociais são vistas como produto de uma construção política deliberada e encenada pelos poderes. Esta abordagem da memória enquanto construção do presente pressupõe a existência de uma efectiva instrumentalização e manipulação das memórias através de celebrações, rituais, evocações e programas museológicos, por exemplo. Tende, ainda, a centrar o seu objecto de análise nas estratégias e nas políticas de reprodução e divulgação das memórias, alertando para processos de selecção, hierarquização, hegemonização e mesmo de invenção de memórias e de tradições (HOBSBAWN/RANGER, 1983; CONERTON, 1999; HALL, 1987; MISZTAL, 2003; estudos protagonizados pelo *Popular Memory Group* – Centre for Contemporary Studies (Birmingham). A assumpção de uma activa dialéctica inerente à luta entre diferentes representações memorialistas resulta, assim, inevitável.

Uma terceira “escola” emerge e apresenta uma perspectiva que se procurou também reter no projecto. Esta subscreve a existência de uma forte relação entre passado e presente, e a incorporação do passado no presente. Ao deixar de colocar o enfoque nas estruturas sociais e nos sistemas normativos, passa a enfatizar as “práticas”, expandindo a noção de “cultura” como um mero conjunto de normas, valores e atitudes, para uma acepção simbólica constitutiva de todos os processos sociais (CRANE, 1994; GEERTZ, 1973, 1983). Estes teóricos apresentam a memória como um sistema social e como um sistema de representações (HALL; 1997), não perdendo, todavia, sentido, a desagregação, necessária, entre memória individual, memória colectiva e memória social (SUTTON, 2008).

Neste debate, em que interagem antropólogos, sociólogos, psicólogos e filósofos, sobressai a ausência de obras de teorização historiográfica consistente sobre os tópicos e os conceitos em análise, os quais se revelam centrais para a própria análise historiográfica. Nesta ausência encontrou a equipa a pertinência do lançamento do projecto, aplicado, em concreto, às comunidades marítimas.

2. O objecto de análise: as comunidades marítimas

A tese da “vocação marítima” portuguesa   um dos t picos mais estruturantes da historiografia clássica portuguesa (Para uma avalia o recentes desta matéria: PERALTA, 2008; GARRIDO, 2008). Embora discutível, se atendermos ao peso que a actividade agrícola assumiu até bem adiantado o século XX, na economia e na sociedade portuguesas, o facto   que a liga o das comunidades litorais ao mar condiciona muitas das dinâmicas socioprofissionais e econ micas desde o período medieval até ao presente. A importância da explora o e comércio do sal, bem como as interac es globais da expansão portuguesa, o envolvimento de vastas comunidades marítimas na pesca longinqua, com destaque para a do bacalhau na Terra Nova, a par das vagas de emigra o transoceânica são temas conhecidos e explorados historiograficamente, tendo sido extensivamente analisados num vasto número de publica es nacionais e internacionais.

Na historiografia marítima portuguesa escasseiam, porém, os estudos de natureza social das comunidades humanas que viabilizaram as referidas dinâmicas. As interac es internas da projec o marítima na sociedade portuguesa como um todo e nas sociedades litorais em particular, as mesmas que suportaram essas dinâmicas com recursos materiais e humanos, têm sido praticamente ignoradas, com algumas excep es recentes (POLÓNIA, 1999; 2000; 2001b;2002; 2004b;2004c; 2005^a; 2005b; 2005c; 2006^a; 2006b; 2006c; 2007; 2008^a; 2008b; BARROS, 1991, 2005, 2006, 2007; AMORIM, 2002b;2006^a;2008; GARRIDO, 2001; 2008b).

Se, no período moderno os navegadores cativam o interesse dos investigadores, as pescas, e o universo dos pescadores têm sido, por sua vez, quase totalmente esquecidas. Pelo contrário, na contemporaneidade, a Antropologia tem-se interessado pelos comportamentos, valores e práticas sociais de comunidades piscatórias (COLE, 1991; MENESES/MENDES, 1996; MAIA, 2003; ONETO, 1993, 2004a,2004b, 2008; PERALTA, 2006, 2008).   também certo que a historiografia se tem proposto analisar a importância das pescas e do sector pesqueiro, em particular no período do Estado Novo, ainda que numa perspectiva eminentemente econ mica e de organiza o profissional, contextualizada no âmbito do corporativismo salazarista (GARRIDO, 2003^a, 2003b, 2003c; 2006b, 2008^a). Estudos sobre espaços litorais, recursos e indústrias marítimas, artes de pesca e categorias profissionais avultam também em trabalhos individuais (AMORIM, 2001a,b,c, 2002 a,b, 2004, 2005^a,b, 2006c) e em investiga es colectivas (*SAL(H)INA*, *SALT HISTORY - POCTI/HAR/56381/2004*; *INTERREG III B - Espaço Atl ntico - Projecto n  159 "SAL - Sal do Atl ntico*). Suportando projectos de dissemina o da memória marítima como forma de media o cultural e divulga o patrimonial, alguns textos foram

também produzidos, constituindo-se como identificadores de políticas e estratégias dirigidas à potenciação de patrimónios (GARRIDO/LEBRE, 2007; GARRIDO/DIAS, 2005; GARRIDO, coord., 2004; POLÓNIA 2004^a)

Neste panorama ressalta a escassez de abordagens sociais das comunidades dos homens do mar; de leituras cruzadas do ponto de vista multidisciplinar; de leituras de longa duração; de análises comparativas entre comunidades de navegadores e de pescadores; de obras de síntese capazes de disseminar conhecimentos, em Portugal e no exterior, sobre o real impacto da “vocação marítima portuguesa” na sociedade, na cultura, nas representa es e auto-representa es, nas produ es simbólicas e nas identidades grupais, locais, nacional.

No panorama internacional, ainda que permaneçam minoritárias as abordagens historiográficas centradas na análise social das comunidades de pescadores e navegadores, avultam, porém, alguns contributos, quer para o caso do Norte e do Sul de Espanha (BLANCA CARLIER, 1979/80; BORREGO PLA, 1983 a,b,c; BURGOS MADRO ERO, 2003; GIL MU OZ, 1994,2004; MOLA/SHAW, 2004; NAVARRO GARCIA, 2003; PEREZ-MALLAINA BUENO et al. 1992,1985, 1997, 2001. CALO LOURIDO, 1993, 1997, 1998, 2004, FERREIRA PRIEGUE, 1998, FERNÁNDEZ CASANOVA, 1998; Congresso *Antropoloxia Mari era*, 1998), quer para o espaço francês, nomeadamente através de grupos de investiga o centrados na Bretanha e no eixo Atl ntico (LEBOUEDEC, 1997,----; HILAIRE-PÉREZ, 1997; DUFOURNAUD, 2007,2007; CORBIN et al, 2005), para além dos estudos já clássicos de Alain Cabantous (CABANTOUS, 1980, 1990, 1191, 1995). Centrados fundamentalmente no universo dos navegadores, a historiografia holandesa faz também escola, quer no  mbito do estudo dos regimes de contrata o e de remunera o das tripula es da VOC e respectivas consequ ncias familiares (VAN DER HEIJDEN/ VAN DEN HEUVEL, 2007; VAN LOTTUN, 2007; VAN ROYEN/ BRUIJN/ LUCASSEN, 1984; VAN VOSS/VAN LOTTUM/ LUCASSEN, 2007), quer no  mbito dos desempenhos femininos em sociedades marítimas (SCHMIDT, 2004 ; VAN DEKKEN,, 2004; VAN DEN HEUVEL, 2004a, b). Também na Grécia se vêm desenvolvendo projectos centrados na navega o e nos navegadores, com equipas coordenadas por Gelina Harlafits (HARLAFITS 1994,2001 a/b, 2003, 2004, 2005, 2007).

Neste panorama, o projecto que aqui se apresenta pretende fomentar a produ o historiográfica portuguesa sobre a matéria proposta – Práticas sociais, memórias e identidades em sociedades marítimas, a partir de olhares e enfoques multidisciplinares, e cruzar essas leituras com as perspectivas, as aquisi es teóricas e os modelos de análise já desenvolvidos internacionalmente.

3. Quadro teórico e metodológico

O projecto propõe-se responder a algumas questões de investiga o, partindo de concretas hipóteses de trabalho:

1. O desempenho secular de actividades ligadas ao mar, a vivência de profissões de risco que impõem óbitos precoces, riscos acrescidos e ausências masculinas de longa dura o, as rela es de

convivência em espaços restritos, a experiência do mar e da navegação geram dinâmicas sociais e profissionais estruturantes dos modos de vida e da memória social dos grupos envolvidos;

2. A secular ligação ao mar, através das navegações, comércio ultramarino, emigrações transoceânicas e pesca longínqua, gerou dinâmicas que estruturaram a sociedade portuguesa na longa duração, deixando marcas até ao presente. Investigados alguns desses impactos para o período moderno e em íntima ligação com a dinâmica do expansionismo ultramarino, importa reflectir e reavaliar alguns indicadores capazes de sustentar ou infirmar a hipótese de que esse impacto permanece visível e identificável nas sociedades marítimas contemporâneas (sendo de discutir o próprio conceito de “sociedades marítimas” na contemporaneidade).

3. Apesar de uma notória segmentação horizontal e vertical do universo dos chamados “homens do mar” (AMORIM, 2003; POLÓNIA, 2007), existem, porventura, traços de afinidade, transversais ao(s) grupo(s) profissionais em estudo (agentes de navegação e pescadores), decorrentes das suas vivências profissionais, que contribuem para a construção e afirmação de memórias sociais e de perfis identitários, que se constituem como factores de reforço interno do grupo, afirmando-se, assim, como critérios de inclusão. Em simultâneo, esses traços apresentam-se como factores diferenciais em relação a outros grupos com que convivem em sociedades litorais mais alargadas, constituindo-se dessa forma como eventuais factores de diferenciação social.

4. Partindo dos fundamentos teóricos centrais da teoria da prática, de Pierre Bourdieu (BOURDIEU, 2002), segundo a qual as práticas e as culturas de grupo devem ser perspectivadas a partir das vivências quotidianas e dos usos que os agentes fazem dos tempos e dos espaços, sendo estas responsáveis pela modelização de estilos de vida que se reflectem nas representações externas do grupo, formula-se o entendimento, reforçado por trabalhos empíricos já desenvolvidos, de que esses modos de vida se projectam em manifestações externas, historicamente observáveis. Formas de sociabilidade – reais e simbólicas; organização familiar; papéis sociais; comportamentos demográficos; práticas e sensibilidades religiosas, sistemas de valores; apropriação e organização do espaço urbano e do espaço social; formas de representação e de auto-representação apresentam-se como indicadores a estudar para validar ou infirmar esta hipótese. Explorar a expressão urbana da identidade dos homens e gentes do mar, no que respeita à organização e forma de cidade, à arquitectura e os demais elementos urbanos (mais ou menos simbólicos) que usualmente patenteiam e demarcam, por exemplo, os espaços dos pescadores, afirma-se, de igual modo, como uma aproximação pertinente.

5. Tendo em conta estudos internacionais desenvolvidos sobre alguns dos tópicos sob investigação, nomeadamente os referentes à pluriactividade, à multifuncionalidade dos homens do mar; ao carácter confrangente das vivências a bordo; aos níveis de agressividade/ conflitualidade dos grupos de marítimos; às práticas e sensibilidades religiosas; aos desempenhos femininos nas famílias e sociedades marítimas, coloca-se a questão de se saber até que ponto as experiências e vivências marítimas se podem constituir como transversais ao espaço europeu, podendo conceber-se a existência

de perfis, práticas, comportamentos, sensibilidades e representações simbólicas que superem fronteiras territoriais, políticas e mesmo confessionais, e se apresentem como base de sustentação de uma transversalidade de valores e de comportamentos familiares, sociais, demográficos e religiosos, eventualmente responsáveis pela criação de “identidades” que transponham as fronteiras nacionais. Só a comparação com estudos internacionais sobre essas matérias e a inclusão na equipa de consultores internacionais poderão responder a esta questão.

5. É consabida a importância que, na contemporaneidade, é conferida à memória (individual, colectiva, social), bem como as implicações, inclusive ideológicas, do conceito de identidade. Os registos e vestígios da experiência marítima não escapam a estes usos da memória, que tende a ser instrumentalizada, de uma forma operativa, no presente, em ordem a reforçar laços de comunidade e sustentar desideratos de poderes locais. Atendendo à mobilização, frequentemente acrítica, desse conceito, em Portugal, onde a dinamização de políticas de desenvolvimento sustentado de índole local passam pela utilização do património histórico e cultural como factor de financiamento, de fixação de populações e de criação de emprego, importa promover uma reflexão consciente e cientificamente orientada, envolvendo os técnicos ligados aos poderes locais, em torno de alguns princípios orientadores que devem sustentar os novos projectos de (re) construção de memórias, seja através da criação de Museus, seja através dos chamados centros de interpretação ou centros de memória.

O projecto assumiu, assim, como pressuposto, o de que importa dissecar conceptualmente o uso generalizado e indevido de conceitos como os de *cultura de grupo*, *memória* e *identidade*. Daí a proposta num forte investimento teórico inicial, visando a constituição de uma grelha de inquérito capaz de responder às hipóteses de trabalho formuladas.

Para a discussão e análise dessas hipóteses pretendia-se promover uma inventariação sistemática, por amostragens representativas, de práticas e de representações do grupo, capaz de empreender, em simultâneo, uma análise: 1. na longa duração, em ordem a auscultar permanências e mudanças, traços comuns e especificidades grupais; 2. comparativa, em ordem a interrogar, a partir de uma grelha comum, práticas, sociabilidades, representações e auto-representações destas comunidades marítimas; e 3. multidisciplinar, capaz de focar o mesmo objecto e discutir a mesma problemática a partir de enfoques conceptuais, teóricos e metodológicos distintos, mas complementares (da história, da demografia, da sociologia, da antropologia).

A sustentação empírica da investigação radica, em paralelo, em materiais de trabalho já reunidos, no âmbito da História e da Antropologia, por membros da equipa e outros investigadores, nas diversas áreas de questionamento (sociabilidades; práticas e sensibilidades religiosas; estruturas de família e comportamentos demográficos; planificação urbana), bem como naqueles reunidos e disponibilizados por instituições públicas de âmbito local (Centros de Documentação, como o CEDOPORMAR, em Vila do Conde; Museus, como o Museu Marítimo de Ílhavo ou o Museu Municipal de Póvoa de Varzim).

Esta prévia reunião de materiais de análise já disponíveis deveria ser complementada através de levantamentos documentais e de trabalho de campo a efectuar por bolsеiros a contratar, de acordo com um plano de investigação que definisse e seleccionasse as amostragens de dados consideradas suficientes, representativas e pertinentes para levar a cabo a investigação.

O carácter multifocal das abordagens e a complexidade das problemáticas envolvidas determinou a constituição de uma equipa vasta e pluridisciplinar, formada por historiadores, na sua maioria da ID – CITCEM, sociólogos e antropólogos, a par de técnicos e responsáveis por Museus – alguns deles aqui presentes, hoje, para ilustrarem, através do seu testemunho e da sua experiência, algumas das dimensões de investigação que nos propúnhamos levar a cabo.

Agradecemos, pois, a presença, por ordem de entrada em cena, de Virgílio Pereira, sociólogo da FLUP, que apresenta resultados de um grupo de investigação e de um projecto em curso; de Miguel Nogueira, geógrafo e cartógrafo da FLUP; a Deolinda Carneiro – Directora do Museu Municipal da Póvoa do Varzim; a Isaura Maia, antropóloga, agora docente do 2º e 3º ciclos; a Álvaro Garrido, historiador das pescas do bacalhau no período do Estado Novo, até há bem pouco tempo director do Museu Marítimo de Ílhavo e docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, e esperemos que se cumpra o objectivo deste painel: ilustrar, com casos concretos, as várias vertentes possíveis de estudo das questões de memória e identidade de comunidades marítimas – confrontando esses estudos com os resultados de um projecto de investigação que desenvolve afinidades teóricas e metodológicas com o MEMIMAR, ainda que aplicado aos bairros operários da cidade do Porto na segunda metade do século XX.

1. Bibliografia de Reflexão Teórica

- ANDERSON, B, 1983 – *Imagined Communities*, London & New York, Verso
- BERGER, P.L.; LUCKMANN, T., 1999 (1986) – A construção social da realidade. Um livro sobre a Sociologia do conhecimento, Lisboa, Dinalivro.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas, 1991 – *The Social construction of reality*, Harmondsworth, Penguin.
- BERGSON, H, 1999 (1896) – *Matière et Mémoire*. Essai sur la relation du corps à l'esprit, 6ª ed., Paris, PUF
- BOURDIEU, P., 1987– What makes a social class? On the theoretical and practical existence of groups. "Berkeley Journal of Sociology", 32, pp. 1-17
- BOURDIEU, P., 2002 – *Esboço de uma Teoria da Prática. Precedido de três estudos de etnologia Kabila*, Oeiras, celta
- BRUBAKER, Rogers, 2001 – Au delà de l'identité, *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 139, 66-85.
- CHARTIER, Roger, 1988 – *História Cultural. Entre práticas e representações*, Lisboa, Difel.
- CONNERTON, p., 1999 (1989) – *Como as sociedades recordam*, 2ª ed., Lisboa, Celta
- CRANE, D, 1994 – *The Sociology of Culture: Emerging theoretical perspectives*, Oxford, Blackwell
- DUBAR, Claude, 1997 – *A Socialização. Construção das identidades sociais e profissionais*, Porto, Porto Editora.
- FENTRESS, J; WICHAM, J. e C., 1992 – *Memoria Social*, Lisboa, Teorema.
- GEERTZ, C., 1973 – *The interpretation of cultures*, New York, Basic Books
- GEERTZ, C., 1983 – *Local knowledge*, New York, Basic Books
- HALBWACHS, M, 1968 (1950) – *La mémoire collective*, Paris, PUF
- HALBWACHS, M, 1992 (1925) – *The Social Frameworks of memory in COSER, L.A., ed. et transl. – On collective memory*, Chicago, Chicago University Press.
- HALL, Stuart, ed., 1977 - *Representation : Cultural representations and Signifying Practices*, London, New Delhi, Thousand Oaks; Sage Publications; The Open University
- HOBSBAWN, E.; RANGER, T., 1983 – *The invention of traditions*, Cambridge, Cambridge University Press.
- IRWIN-ZARECHA, I, 1994 – *Frames of remembering: the dynamics of collective memory*, New Brunswick, Transaction Books
- MISZTAL, B., 2003 - *Theories of Social Remembering*, Maidenhead, Philadelphia, Open University Press
- NAMER, G, 1987 – *Mémoire et Société*, Paris, Meridiend Klincksieck.
- NEISSER, U, 1992 – *Memory : what are the important questions ?* in NEISSER, U, ed. – *Memory observed: remembering in natural context*, San Francisco, W.H. Freeman, 3-19.
- OLICK, J.K; ROBBINS, J. , 1998 – *Social memory Studies: From "Collective Memory" to the Historical Sociology of Mnemonic Practices* . "Annual Review of Sociology", 25, 105-140
- PERALTA, Elsa, 2007 – *Abordagens teóricas ao estudo da memória social: uma resenha crítica*. "Antropologia, Escala e Memória, nº 2, nova série, 2007, pp. 4-23.
- PEREIRA, Virgílio Borges, 2005 – *Cultura e Culturas de Classe das Famílias Portuguesas. Classes Sociais e "Modalidades de Estilização de Vida" na cidade do Porto*, Porto, Ed. Afrontamento.
- PINTO, José Madureira, 1991 – *Considerações sobre a produção de identidades sociais*. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 33, pp. 217-231
- SUTTON, John, 2008 – *Between individual and collective memory: coordination, interaction, distribution*. "Social Research", vol. 75. nº 1, Spring 2008, pp. 23-48.
- TAP, Pierre, 1986 – *Identités collectives et changement sociaux*, Toulouse, Privat.
- THIESSE, A-M., 2000 - *A criação das Identidades Nacionais*, Lisboa, Temas e Debates

2. Bibliografia portuguesa ou sobre Portugal

AMORIM, Inês; POLÓNIA, Amélia, 2001 - *Gestão de espaços de pesca: poder, administração e conflitos na época moderna. O estudo de um caso: as pesqueiras do rio Ave*. "Oceanos" 47/48, pp.30-49.

AMORIM, Inês; GARRIDO, Álvaro, 2008 - *Is There a Contemporary Maritime History? Some Reflections on the Portuguese Experience* - Concepts of National Identity in 5th International Congress of Maritime History, promovido pela IMEHA (International Maritime Economic History Association) (Greenwich, 23-27 Junho 2008).

AMORIM, Inês, 2008b – *Homens da Terra ou Homens do Mar* in "Culturas Marítimas em Portugal", coord. Francisco Oneto Nunes, Lisboa, Âncora, pp. 93-120

AMORIM, Inês, 2006a– *Mulheres no sector das pescas na viragem do século XIX, formas de participação na organização do trabalho*. "Arquipélago", Açores, 2ªSérie, IX, 2006, pp661.683.

AMORIM, Inês, 2006b - *The Portuguese Fisheries in the late Medieval and Early Modern Period – political and economic developments*, in 6th NAFHA Conference, Qaqortoq 2001, Greenland, (North Atlantic Fisheries History Association), *Studia Atlantica*, nº 6 (no prelo).

AMORIM, Inês, 2006c - "*The biologic complex*" - *an enlightened perspective at the end of the 18th century. Fishery science (origins, nature, structure and practitioners)* , in 9th NAFHA Conference, Porto 2005, Portugal (North Atlantic Fisheries History Association), *Studia Atlantica*, nº 9 (no prelo).

AMORIM, Inês, 2005a – *Propriétaires et regime d'exploitation du sel dans les marais salants d'Aveiro, Portugal (fin XVII^e –XVIII^e siècles)*, in "Le Sel de la Baie et Ses Concurrents à travers les Âges", Colloque international, 6^e congrès de la Commission Internationale d'Histoire du Sel, Nantes, 16, 17, 18 septembre 2006, pp. 137-147.

AMORIM, Inês, 2005b - *A pesca "pacificada" – ou os primórdios da questão das pescarias no quadro de uma reflexão sobre os recursos naturais*. "GeolNova, Revista do Departamento de Geografia e Planeamento Regional", 2005, pp. 103-124.

AMORIM, Inês, 2004a - *A decadência das pescarias portuguesas e o constrangimento fiscal - entre a Ilustração e o Liberalismo* – in "Estudos em homenagem ao Professor Luís António de Oliveira Ramos", Porto, pp. 153-164.

AMORIM, Inês, 2004b - *Propriétaires et régime d'exploitation du sel dans les marais salants d'Aveiro, Portugal (fin XVII^e –XVIII^e siècles)*, in "Le Sel de la Baie et Ses Concurrents à travers les Âges", Colloque international, 6^e congrès de la Commission Internationale d'Histoire du Sel, Nantes, 16, 17, 18 Septembre.

AMORIM, Inês, 2003a- *Work division and social environment: the Portuguese fisheries in the end of XVIIIth*, in "Dealing With Diversity", 2nd International Conference of the European Society for Environment History, Prague, European Society for Environment History, p.74-80.

AMORIM, Inês, 2003b - *Técnicas de pesca na costa portuguesa: melhorar ou inventar? Um percurso de investigação*. "Cuadernos de Antropologia-Etnografia", 25, 1-534, 2003, p. 349-368.

AMORIM, Inês, 2002a - *Recursos marítimos e tecnologia no séc. XVIII - pesca, sal e moliço no litoral e na Ria de Aveiro*, in "O Litoral em perspectiva histórica sécs. XVI a XVIII", Porto, Instituto de História Moderna, 2002, p.47-57

AMORIM, Inês, 2002b - *A construção de uma identidade: pescador/pescadores "cultivar o mar é uma coisa – é ofício de pescadores; explorar o mar é outra coisa – é ofício de industriais" (31 de Agosto de 1921)*, in Amorim, Inês, coord. - "Qualificações, memórias e identidades de trabalho", Lisboa, IEFP, pp. 293-321.

AMORIM, Inês, coord. 2001a - "*História do Trabalho e das Ocupações no sector das pescas*", Lisboa, Celta

AMORIM, Inês, 2001b - *Trabalho e tecnologia das pescas: transferência de modelos entre Espanha e Portugal – sécs. XVIII e inícios de XIX*, in Estudios de Historia das Ciencias e das Técnicas, "VII Congresso Internacional da Sociedade española de Historia de las Ciencias y de las Técnicas", Pontevedra, 14-18 Setembro, tomo I, pp.145-156

AMORIM, Inês, 2001c - *Relações de trabalho e Gestão Pesqueira nos sécs.XVIII e XIX - a costa de Aveiro*. "Revista de História Económica e Social", 2.Série, 2001, pp.75-120.

AMORIM, Inês, 2001d - *O Porto de Aveiro e as pescarias na época moderna*, in "A pesca do bacalhau – História e Memória", Lisboa, Editorial Notícias, pp. 51-84.

AMORIM, Inês, 2001e - *Formas de organização do trabalho da pesca em finais do séc. XIX, na Póvoa de Varzim*, in "Estudos em homenagem ao Professor João Francisco Marques", Porto, 2001, pp. 113-134.

- AMORIM, Inês, Coord, 2001f - *História do Trabalho e das Ocupações.*, vol. II: As pescas, Lisboa, ed. Celta, 2001, 261 págs
- ARAÚJO, Agostinho, 2001 – *Práticas votivas numa comunidade piscatória (Póvoa do Varzim. Séculos XVIII-XX)*. Oceanos, 47/48, pp. 94-112.
- BARROS, Amândio, 2007 - « Fortune de mer et pluriactivité dans le Nord-Ouest Portugais. XVe- XVIe siècles », dans *La pluriactivité : forme de gestion de risques économiques chez les sociétés littorales en Europe Atlantique (X^e -XVI^e siècles)*, La Rochelle, 12 Octobre 2007.
- BARROS, Amândio, 2005 - « “Saber fazer” : a circulação de informação entre comunidades marítimas no início dos Tempos Modernos », *Revista da Faculdade de Letras – História*, Porto, III Série, vol. 6, 2005, pp. 21-48.
- BARROS, Amândio, 2006 - « Mulheres e comércio. Linhas de intervenção da mulher portuense no negócio durante o século XVI », *Portuguese Studies Review*, Vol. 13, Nº 1 : *Women in the Lusophone World in the Middle Ages and the Early Modern Period*, eds. Darlene Abreu-Ferreira (Guest Editor), (University of Winnipeg) et Ivana Elbl (Trent University), 2006, pp. 229-268.
- BARROS, Amândio, 1991 - *A confraria de S. Pedro de Miragaia do Porto no século XV*, Porto, 1991, (Dissertação de mestrado policopiada)
- BARROS, Amândio Jorge Morais - *Barcos e Gentes do Mar do Porto (séculos XIV- XVI)*., in "Revista da Faculdade de Letras – História", II série, vol. XIV. Porto, 1997, p. 167-230.
- BARROS, Amândio Jorge Morais – *Irmandades do mar (marinheiros, mercadores e Inquisição no Porto dos séculos XV e XVI)*, in *Pontevedra e o mar. Simpósio de História Marítima do século XIII ao XVI*. Francisco Calo Lourido (coord.) Pontevedra: Concello de Pontevedra, 2003, p. 73-94.
- BARROS, Amândio Jorge Morais – *Vida de marinheiro. Aspectos do quotidiano das gentes do mar nos séculos XV e XVI*, in *Estudos em homenagem a Luís António de Oliveira Ramos*, vol. I. Porto: Faculdade de Letras, 2004, p. 249-264.
- BARROS, Amândio Jorge Morais – *Entre a perdição e a salvação: a religiosidade dos mareantes portugueses na Idade Média e na Época Moderna*, in *Culti, santuari, pellegrinaggi in Sardegna e nella Penisola Iberica tra medioevo ed età contemporanea*, a cura di Maria Giuseppina Meloni e Olivetta Schena. Cagliari: CNR/Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea, 2006, p. 371-408.
- BRETTELL, Caroline B. - *Homens que partem, mulheres que esperam. Consequências da emigração numa freguesia minhota*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1991
- COLE, Sally, 1991 – *Mulheres of the Praia. Work and lives in a Portuguese Coastal community*, Princeton / New Jersey, Princeton University Press, 1991.
- CORDEIRO, Graça Índias , 1987 - *Laranjinha, lazer, solidariedade : um ensaio de antropologia urbana*, Lisboa, s.n.
- CORDEIRO, Graça Índias, 1995 - *Um bairro no coração da cidade [Texto policopiado] : um estudo antropológico sobre a construção social de um bairro típico de Lisboa* Lisboa : [s.n.].
- CORDEIRO, Graça Índias , 1997 - *Um lugar na cidade : quotidiano, memória e representação no Bairro da Bica / Graça Índias Cordeiro ; pref. Joan Pujadas. . Lisboa : Dom Quixote.*
- CORDEIRO, Graça Índias, coord. 2003 - *Etnografias urbanas / org. Graça Índias Cordeiro, Luís Vicente Baptista, António Firmino da Costa*, Oeiras, Celta.
- DIAS, José Amadeu Coelho, 2001 - *O mar e os portos como catalizadores de religiosidade in “O Litoral em perspectiva histórica”*, Porto, FLUP, pp. 275-283.
- DIAS, José Amadeu Coelho, 2002 – *A religião dos pescadores portugueses*. Oceanos, 47/48, pp. 94-112.
- GARRIDO, Álvaro, coord., 2001 - *A Pesca do Bacalhau - História e Memória*, Lisboa, Notícias
- GARRIDO, Álvaro, 2003a - *O Estado Novo e a Campanha do Bacalhau*, Rio de Mouro, Círculo de Leitores
- GARRIDO, Álvaro, 2003b - *Abastecimentos e poder no Salazarismo [Texto policopiado] : o “Bacalhau Corporativo” (1934-1967)* , Coimbra : [s.n.], 2003
- GARRIDO, Álvaro, 2003c- *“The New State and the Portuguese Cod Fleet –The Economy and Policy of Line-Fishing, 1934-1974”*, *International Journal of Maritime History*, December 2003 (pp. 73-94).
- GARRIDO, Álvaro, 2005 - *“Science, Law and Diplomacy in the Portuguese Fisheries Management, 1948-1977)*, e-*Journal of Portuguese History*, vol. III, number 2, Winter 2005.

- GARRIDO, Álvaro, 2006b - *Economia e Política das Pescas Portuguesas*, Lisboa, ICS
- GARRIDO, Álvaro, 2008a - "La pesca portuguesa en el siglo XX: regulación estatal y transformación tecnológica", Fernando González Laxe (editor), *Lecciones de Economía Pesquera*, NETBIBLO/Instituto Universitario de Estudios Marítimos, La Coruña, 2008, pp. 339-368.
- GARRIDO, Álvaro, 2008b – *Portugal no mar*, Lisboa, Campo das Letras
- GARRIDO, Álvaro, 2008c – "O Estado Novo e a recriação historicista de uma "tradição marítima nacional" in *Culturas Marítimas em Portugal*, coord. Francisco Oneto Nunes, Lisboa, Âncora, pp. 93-120
- GARRIDO, Álvaro, coord., 2006a – *A Economia marítima (Ainda Existe?)*, Lisboa, âncora
- GARRIDO, Álvaro, coord., 2004 - Estética e ideologia da faina maior [Documento electrónico] : Exposição temporária em cinco actos / prod. Museu Marítimo de Ílhavo, Câmara Municipal de Ílhavo , Ílhavo, CM.
- GARRIDO, Álvaro; DIAS, Catarina, 2005 - Artes de pesca : as pescas na arte : pintura e escultura / Álvaro Garrido, Catarina Dias, Ílhavo, Museu Marítimo
- GARRIDO, Álvaro; LEBRE, Ângela, 2007 - *Museu Marítimo de Ílhavo: Museu com História*, Ílhavo, Museu Marítimo de Ílhavo
- IRIA, Joaquim Alberto, *Ex-votos de mareantes e pescadores do Algarve*, Lisboa, Centro de Estudos da Marinha, 1973.
- MAIA, Maria Isaura dos Santos, 2003 – *Gentes de ferro em barcos de pau. Memória, identidade e comunidade entre as gentes das Caxinas e da Poça da Barca*, Braga, 2003. [Dissertação de Mestrado em Antropologia apresentada à Universidade do Minho].
- MARQUES, João F., 2002 – Ordenar o litoral: ordenamento religioso. Nótulas metodológicas in "O Litoral em perspectiva histórica", Porto, FLUP, pp. 259-262.
- MENESES, Inês Salema; MENDES, Paulo Daniel, 1996 – *Se o mar deixar. Comunidade e género numa povoação do litoral alentejano*, Prefácio de João de Pina Cabral e Maria Antónia Lima, Lisboa, Edições do ICS da Universidade de Lisboa, 1996.
- MOREIRA, Carlos Diogo, 2008 – Problemas e orientações de investigação na Antropologia Marítima em Portugal in NUNES, Francisco Oneto, coord., *Culturas Marítimas em Portugal*, Lisboa, âncora, pp. 15-23.
- MOREIRA, Carlos Diogo, 1987 – *Populações marítimas em Portugal*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- MOREIRA, Manuel António Fernandes, 1995 - *Os mareantes de Viana e a construção da atlantidade*, Viana do Castelo, Câmara Municipal..
- NEVES, Francisco Ferreira, *A Confraria dos Pescadores e Mareantes de Aveiro (1200-1855)*, Aveiro: [s.n.], 1973.
- NUNES, Francisco Oneto, coord., 2008 - *Culturas Marítimas em Portugal*, Lisboa, Âncora.
- NUNES, Francisco Oneto, 2004a -*A arte da xávega na praia da Vieira : história e imagens : documentos fotográficos de Dora Landau, Vergílio Guerra e outros*, Vieira de Leiria, Junta de Freguesia
- NUNES, Francisco Oneto, 2004b - *Hoje por ti, amanhã por mim: a arte Xávega no litoral central português* , Lisboa, s.n. [Texto policopiado]
- NUNES, Francisco Oneto, 1993 - *Vieira de Leiria : a história, o trabalho, a cultura*, Vieira de Leiria, Junta de Freguesia
- PERALTA, Elsa, 2006 - *Memória cultural e (re)imaginação identitária em contextos locais portugueses: Ílhavo : a construção da tradição do mar na esfera pública*, Lisboa Dissertação de doutoramento pilicopiada]
- PERALTA, Elsa, 2008 – *O Mar como património. Considerações acerca da identidade nacional portuguesa* in NUNES, Francisco Oneto, coord., *Culturas Marítimas em Portugal*, Lisboa, âncora, pp. 71 -92.
- PEREIRA, Susana, *A comunidade marítima de Vila do Conde no século XVII. Estudo socioprofissional*, Dissertation de Maitrise en Études Portuaires Porto, FLUP, 2006.
- PINTO, Sara, 2008 - *Caminha: estudo socio-económico de uma vila marítima. "Dos que ganham suas vidas sobre as agoas do mar"*, Porto, s.n. [Dissertação de mestrado polic.]

POLÓNIA, Amélia, [2009] – “Projecção da Expansão Ultramarina no Universo feminino. O caso de Vila do Conde no século XV” in *5º Encontro de História de Vila do Conde: A Mulher e o seu papel na sociedade ao longo dos tempos, Vila do Conde, Câmara Municipal*, [2008]

POLÓNIA, Amélia, [2009] - *Self organising networks in the construction of the Portuguese overseas empire*. Paper presented to the 5th International Congress of Maritime History da IMEHA (International Maritime Economic History Association) (Greenwich, 23-27 Junho 2008). [In evaluation by the International Journal of Maritime History]

POLÓNIA, Amélia, [2009] – “Women’s participation in labour and business in the European Maritime Societies in the Early Modern Period” in *Il ruolo economico della famiglia. Secs. XIII-XVIII. Atti delle “Settimane di studio”*, Prato, Istituto Internazionale di Storia Economica “F. Datini”, [2009].

POLÓNIA, Amélia, [2009] - *Impact des dynamiques économiques en des villes maritimes : la construction de l’espace urbain (Portugal. XVIème – XVIIIème siècles)*. in “La ville et le monde. XVe- XXIe siècles”. Actes du Colloque International (Nantes/ La Rochelle, Junho 2007), Rennes, Presse Universitaire de Renne, [2009].

POLÓNIA, Amélia, [2009] - *Implications of terrestrial and naval war in maritime communities (Portugal. Early Modern Age)* in XXXIVth in International Congress of Military History (Trieste, 31 Agosto – 04 Setembro 2008) in Proceedings of the XXXIV Congress on Military History, [Trieste, Commissione Italiana di Storia Militare, 2009]

POLÓNIA, Amélia, [2009] – *L’historiographie portugaise sur les gens de mer et les communautés littorales. Une approche de synthèse* in “Revue d’Histoire Maritime – Numéro thématique : La Recherche Internationale en Histoire Maritime”, [2009]. Paris, PURS - Presse Universitaire de Paris Sorbonne, [2009].

POLÓNIA, Amélia, 2008a - Projections ~~of~~ Portuguese Expansion. Lasting impacts of overseas dynamics ~~in~~ on Portuguese society (16th. Century to [the present day](#) nowadays). Conferência integrada no 2008 “Fall Seminar of the Department of Economic & Social History” da Universidade de Utrecht . (Utrecht, Novembro de 2008).

POLÓNIA, Amélia, 2008b - “Női szerepek a portugál tengeri expanzió folyamataiban” (Desempenhos femininos na Expansão Ultramarina Portuguesa) in *Mediterrán Világ. Kulturális folyóirat* (6), 2008, 181-214.

POLÓNIA, Amélia, 2008c - *Self organising networks in the construction of the Portuguese overseas empire* in 5th International Congress of Maritime History, promovido pela IMEHA (International Maritime Economic History Association) (Greenwich, 23-27 Junho 2008).

POLÓNIA, Amélia, 2008d- *Women’s Labour and Households in Maritime Communities in Early Modern Portugal*. in ESSHC 2008 (European Social Sciences History Congress). Painel: “Work and the Household in Early Modern and Modern Europe: Learning about Gender from the Local” (Lisboa, Fevereiro-Março 2008).

POLÓNIA, Amélia, 2008e - *Global and local interactions of Portuguese overseas empire - the construction of social identities of seamen communities (16th.-17th. Centuries)* in VII Biental Conference of FEEGI (The Forum on European Expansion and Global Interaction) (Washington DC, Georgetown University, 22-23 February 2008).

POLÓNIA, Amélia, 2007a– “Os náuticos da expansão portuguesa. Perfis de actuação económica, estratégias de investimento e funções sociais. Um estudo micro-analítico” in *O reino, as ilhas e o mar oceano. Estudos em Homenagem a Artur Teodoro de Matos*, coord. Avelino de Freitas de Meneses; João Paulo Oliveira e Costa, Lisboa/Ponta Delgada, CHAM/Universidade dos Açores, 2007, Vol. 1, pp. 377-400.

POLÓNIA, Amélia, 2007b - *Expansão e Descobrimientos numa perspectiva local. O porto de Vila do Conde no século XVI*, 2 vols., Lisboa, INCM, 2007.

POLÓNIA, Amélia, 2006a - *Women’s contribution to family, economy and social range in maritime societies. Portugal. 16th. Century* . “Portuguese Studies Review”, Vol. 13, No. 1, 2006 , “Women in the Lusophone World in the Middle Ages and the Early Modern Period”, Editors: Darlene Abreu-Ferreira (Guest Editor)(University of Winnipeg) and Ivana Elbl (Trent University), pp. 269-285.

POLÓNIA, Amélia, 2006b - *The sea and its impact on a maritime Community: Vila do Conde, Portugal, 1500-1640* . “International Journal of Maritime History”, XVIII, nº 1 (June 2006), pp. 199-222.

POLÓNIA, Amélia, 2006c – “L’insertion dans l’axe maritime comme facteur structurant d’une communauté urbaine. L’étude d’un cas. Portugal. XVIe. siècle” in SAUPIN, Guy, dir. - *Villes Atlantique dans l’Europe Occidentale du Moyen Âge au XXe. Siècle*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 2006, pp. 57-72.

POLÓNIA, Amélia, 2005 – “The sea as inevitability. The sea as a decisive factor in the construction of a maritime community. Interactions applied in a case study. Portugal. 16th. Century” in *Proceedings of the Fourth International Congress of Maritime History*, Corfu, IMEHA, [2005] [CD-ROM].

POLÓNIA, Amélia, 2005 – “Reflections on Social Experiences In Maritime Communities the Portuguese Case in the Early Modern Age. Specificity or Globalisation of a Group Profile?” Painel *Maritime Dynamics as Globalization*

Agent in the Early Modern Period, coord. Amélia Polónia in XXV Encontro da APHES” (Évora, 18-19 Novembro 2005).

POLÓNIA, Amélia, 2005 - “Elites sociais e elites de poder em sociedades marítimas. Estudo de um caso: Vila do Conde no século XVI” in *O Poder Local em Tempo de Globalização. Uma História e um Futuro Actas*, coord. Fernando Taveira da Fonseca, Viseu, Palimage, 2005, pp. 29-54.

POLÓNIA, Amélia, 2004a -*CEDOPOMAR – Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas. Apresentação de um projecto em curso* . “PÁGINAS a&b (Arquivos e Bibliotecas)”, 14 (2004), pp. 137-149.

POLÓNIA, Amélia, 2004b- *Traços identitários de um grupo sócio-profissional . Os náuticos de Vila do Conde no século XVI* (Sessão apresentada nos “Seminários de História”. ICS. Lisboa, 16 de Junho de 2004). Disponível in <http://www.ics.ul.pt/agenda/seminarios/historia/index.htm>.

POLÓNIA, Amélia, 2004c - « De Portugal a espaços ultramarinos. Inclusão e exclusão de agentes femininas no processo de expansão ultramarina (Século XVI) », dans *Historia, Género y Familia en Iberoamérica. Siglos XVI-XX*, coord. Dora Davila Mendonza, Caracas, Universidad Católica « Andrés Bello »/ Konrad Adenauer Stiftung, 2004.

POLÓNIA, Amélia, 2002 - « A mulher face à expansão ultramarina. Quotidiano feminino e ausências masculinas. O estudo de um caso: Vila do Conde no século XVI », dans *Em torno da História das Mulheres*, Lisboa, Universidade Aberta, 2002, p. 107-124.

POLÓNIA, Amélia, 2002 – “Vila do Conde no período manuelino. A reconstrução da memória” in *I Encontro de História de Vila do Conde – 500 anos da Igreja Matriz de Vila do Conde*, Vila do Conde, Câmara Municipal, 2002, pp. 16-39.

POLÓNIA, Amélia, 2001a- “Técnicos de navegação portugueses. Desempenhos e perfil socioprofissional na era quinhentista” in *Estudios de Historia de las Ciencias y de las Tecnicas. Actas do VII Congreso da Sociedad Española de Historia de las Ciencias y de las Tecnicas (Pontevedra, 14-18 Setembro 1999)*, Pontevedra, s.n., 2001, Vol. I, p. 245-255.

POLÓNIA, Amélia, 2001b - *Mulheres que partem e mulheres que ficam – O protagonismo feminino na expansão ultramarina*. “O Estudo da História”, nº4 (2001), pp. 79-98.

POLÓNIA, Amélia, 2000- « Ocupações femininas em sociedades marítimas (Portugal. Século XVI) », *Mare Liberum*, 18-19 (Dezembro 1999-Junho 2000), pp. 153-178.

POLÓNIA, Amélia, 2000 - *O Porto nas navegações ultramarinas quinhentistas. Embarcações e náuticos*. “Revista da Faculdade de Letras. História”, 3ª Série, Vol. 1 (2000), pp. 29-52.

POLÓNIA, Amélia, 2000 - *Descobrimientos e Expansão Ultramarina Portuguesa. Um olhar historiográfico diverso*. “Anais de História de Além- Mar”, Vol. I (2000), Lisboa, Centro de História de Além-Mar, 2001, pp. 9-32.

POLÓNIA, Amélia, 1999 - *Os náuticos das carreiras ultramarinas*. “Oceanos”, nº 38 (Abril-Junho de 1999, pp. 113-128

POLÓNIA, Amélia, 1995 - *Mestres e Pilotos das Navegações Ultramarinas (1596-1648). Subsídios para o seu estudo* . “Revista da Faculdade de Letras- História”, II Série, Vol. XIII (1995), pp. 135-217.

POLÓNIA, Amélia, 1994 - *Vila do Conde no século XVI - Reflexão sobre alguns índices de desenvolvimento urbano* . “Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde”, II Série, Vol. 14 (1994), pp. 47-64.

RIBEIRO, Ana, « Beating identities: constructing maritime identities of an 18th century port city – Porto », travail présente dans *16th New Researchers in Maritime History Conference. British Comission for Maritime History and Society for Nautical Research*, University of Salford, Great manchester, Reino Unido, 14-15 Mars 2008.

RIBEIRO, Ana, « Between fists and royal spades - distinguishable glances in everyday violence in European societies of late seven hundreds », travail présenté dans *Social History Society annual conference 2008*, Roterdão, Erasmus University, 27-29 Mars 2008.

RIBEIRO, Ana, « Between maritime horizons and land realities: different ways of living violence (Portugal, 1750-1789) », travail présenté dans *European Social Science History Conference 2008*. Lisboa, Faculdade de Letras. 26 de Fev.- 1 Mars, 2008.

RIBEIRO, Ana, « Violence in eighteenth century European cities in relation with their hinterlands - a case study (Oporto) », travail présenté dans *International Workshop : Port-cities and their hinterlands - migration, trade and cultural exchanges*. Centre for Port and Maritime History. Liverpool, University of Liverpool, (7-8 Dezembro de 2007). Sous presse

RIBEIRO, Ana, « Violência costumeira na Europa da segunda metade do século XVIII : perspectiva comparada das sociabilidade(s) violenta(s) europeias », travail présenté dans *XXVII Encontro APHES - Globalização: Perspectivas em longo prazo*. Lisboa, Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, (16-17 Novembro 2007).

RIBEIRO, Ana, 2008 – Convívios difíceis: viver, sentir e pensar a violência no Porto de setecentos (1750-1772), Porto, s.n. [Dissertação de mestrado polic.]

RIBEIRO, M. Armanda, 2002 – Trabalho e quotidiano numa vila do litoral. Vila do Conde no século XVIII, Porto, s.n. [Dissertação de mestrado polic.]

PEREIRA, Susana, 2006 – A comunidade marítima de Vila do Conde no século XVII. Estudo socioprofissional, Porto, s.n. [Dissertação de mestrado polic.]

3. Bibliografia Estrangeira

BLANCA CARLIER, Jose Maria, 1979/80, « El cuerpo de pilotos de la Armada », *Revista General de Marina* (1979/80), vol. 197, pp. 165-174.

BORREGO PLA, M^a Del Carmen, 1983a « Las Ordenanzas de la Reformación de la Universidad de Mareantes en 1630 », *Temas Americanistas* (Seville, 1983), n^o 2.

BORREGO PLA, M^a Del Carmen, 1983b « Los hermanos de la cofradía de mareantes en el siglo XVI », dans *Andalucía y América en el siglo XVI. Actas de las II Jornadas de Andalucía y América*, Seville, 1983, pp. 361-387.

BORREGO PLA, M^a Del Carmen, 1983c « Los hermanos de la Universidad de Mareantes en el siglo XVII » dans *Actas de las III Jornadas de Andalucía y América*, Huelva, 1983, pp. 237-252.

BURGOS MADROÑERO, Manuel, 2003 - *Hombres de mar, pesca y embarcaciones en Andalucía. La Matrícula de Mar en los siglos XVIII y XIX (1700-1850)*, Seville, 2003.

CABANTOUS, A.; Lespagnol, A.; PÉRON, F. , 2005 – Les Français, la Terre et la Mer, XVIII-XX ; paris, Fayard, 2005.

CABANTOUS, Alain, 1995 – Les citoyens du large. Les identités maritimes en France (XVII-XIX siècle), Paris, Aubier

CABANTOUS, Alain, Deux mille marins face à l'océan. Les populations maritimes de Dunkerque au Havre aux XVII^e et XVIII^e siècles (vers 1660-1794). Etude sociale, Paris, Publisud, 1991.

CABANTOUS, Alain, La mer et les hommes. Pêcheurs et matelots dunkerquois de Louis XIV à la Révolution, Dunkerque, 1980.

CABANTOUS, Alain, *Le ciel dans la mer. Christianisme et civilisation maritime XVI^e.-XIX^e siècles*, Paris, Fayard, 1990.

CALO LOURIDO, Francisco – "Actividade pesqueira de Galicia – do Antigo Réxime á industrialización", in *Actas do colóquio A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica*. Porto: Centro Leonardo Coimbra / Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998, p. 251-269.

CALO LOURIDO, Francisco – "Culturas do Mar", in *Arte de Galicia y Norte de Portugal*. T. IV (Etnografía). S/I: Nova Galicia Edicións, 2004.

CALO LOURIDO, Francisco – Nascimento das comunidades mariñeiras, in "Revista de Guimarães", vol. 103, 1993, p. 201-220.

CALO LOURIDO, Francisco – Xénese das comunidades mariñeiras, in *Galicia-Antropoloxía. Mariñeiros. Creación Estética*. T. XXV. Corunha: Hércules Ediciones, 1997, p. 19-51.

CARO BAROJA, Julio – *Los vascos y el Mar. Estudios vascos*. X. San Sebastián: Editorial Txertoa, 1985.

COLLET, Serge – "Mode d'accès et formes de propriété des ressources halieutiques dans quelques sociétés de pêcheurs", in MONTEES DEL CASTILLO, A. (dir.) – *Antropología de la pesca. Debates en el Mediterráneo*. Murcia: Universidad de Murcia, 1999.

CORBIN, Alain ; RICHARD, Hélène, 2004 – La mer. Terreur et fascination, Paris, Seuil

DUFOURNAUD, Nicole et MICHON, Bernard, « Les femmes et le commerce maritime a Nantes (1660-1749): un rôle largement méconnu », *Clio. Histoire, Femmes et Sociétés*. Le genre du sport, 23 (2006), pp. 311-1330.

DUFOURNAUD, Nicole, Roles et pouvoirs des femmes au XVI^e siècle dans la France de l'ouest, *Thèse de doctorat en Sciences Sociales, Paris, École des Hautes Études, Septembre 2007*

ERKOREKA GERVASIO, Josu Iñaki – "La cofradía de mareantes: una institución común a los enclaves costeros del Atlántico", in *Pontevedra e o mar. Simpósio de Historia Marítima do século XIII ao XVI*. Francisco Calo Lourido (coord.) Pontevedra: Concello de Pontevedra, 2003, p. 43-60.

ERKOREKA GERVASIO, Josu Iñaki, *Análisis histórico-institucional de las cofradías de mareantes del País Vasco*. Vitoria-Gasteiz, 1991.

FERNÁNDEZ CASANOVA (coord.) – *Historia da Pesca en Galicia*. Serie Galicia nº 24. Santiago: Biblioteca de Divulgación, 1998.

FERREIRA PRIEGUE, Elisa – "O desenvolvemento da actividade pesqueira desde a Alta Idade Media ó século XVII", in FERNÁNDEZ CASANOVA (coord.) – *Historia da Pesca en Galicia*. Serie Galicia nº 24. Santiago: Biblioteca de Divulgación, 1998, p. 51-86.

GAASTRA, F.S.; BRUIJN, Jaap, 1993 – The Dutch East India shipping. 1602-1795 in a comparative perspective in "Ships, sailors and spices. East India Companies and their shipping in the 16th, 17th. and 18th Centuries, Amsterdam, NEHA

GIL MUÑOZ, Margarita, « La Hermandad de Santa María del Buen Aire de la Universidad de Mareantes », dans *Anuario de Estudios Americanos*, 1994, tomo I, pp. 701-721.

GIL MUÑOZ, Margarita, *La vida religiosa de los mareantes. Devociones y prácticas*, Madrid, 2004.

HARLAFITS, Gelina (ed.), *Shipping and History, 16th-20th centuries*, Athens, Stachy publications, 2001 (in Greek)

HARLAFITS, Gelina, - *A History of Greek-owned Shipping in the 19th and 20th centuries*, Athens, Nefeli 2001 (in Greek)

HARLAFITS, Gelina, 1994 - *Greek Seamen and Greek Steamships on the Eve of the First World War*, Athens, Aegean Maritime Museum, 1994, (in Greek)

HARLAFITS, Gelina; THEOTOKAS, John, - "The rise of the Greek seamen's movement in 'Free Greece'" in Christos Hadjiiosif and Prokopis Papastratis (eds), *History of Greece in the 20th century. Second World War. Occupation and Resistance 1940-45*, 3rd volume, Bibliorama, Athens, 2007 (in Greek)

HARLAFITS, Gelina; THEOTOKAS, John, "European family firms in international business: British and Greek tramp-shipment firms", *Business History*, vol. 46, April 2004

HARLAFITS, Gelina; THEOTOKAS, John, "Greek-owned shipping. Preservation and enhancement of its leading position" in Vassilis Panayotopoulos (ed.), *History of Modern Hellenism, 1770-2000*, 10th volume, Ellinika Grammata, Athens, 2003 (in Greek)

HARLAFITS, Gelina; McCABE, Ina Baghdiantz ; MINOGLU, Ioanna (eds), *Diaspora Entrepreneurial Networks. Five Centuries of History*, Berg Publications, Oxford, 2005

HARLAFITS, Gelina; MINOGLU, Ioanna *Pepelasis*, 2002 - "Greek Diaspora Entrepreneurship 18th-20th centuries: A Comparative and Methodological Analysis" in *THIRTEENTH INTERNATIONAL ECONOMIC HISTORY CONGRESS BUENOS AIRES 2002. SESSION X :DIASPORA ENTREPRENEURIAL NETWORKS, C.1000-2000, 21-22 September. Available at <http://eh.net/XIIICongress/cd/papers/10HarlafitsPepelasisMinoglou176.pdf>*

HARTWICK, John M.; OLEWILER, Nancy D., *The Economics of Natural Resource Use*, 2^{ed.}, Reading, Massachusetts, Addison-Wesley, 1998.

HILAIRE-PÉREZ, Liliane, 1997 – *L'expérience de la mer. Les Européens et les espaces maritimes au XVIII^e. Siècle*, Paris, Seli.

Itsas Memoria. Revista de Estudios Marítimos del País Vasco, nº 1 (1996), Donostia/ San Sebastián: Untzi Museoa/ Museu naval.

LEBOUEDEC, Gérard, 1997 – *Activités maritimes et sociétés littorales de l'Europe atlantique. 1690-1790*, Paris, Armand Colin

LEBOUEDEC, Gérard, et al, coord. – *Entre terre et mer. Sociétés littorales et pluriactivités (XV^e. – Xx^e. Siècle)*, Pennes, PUR.

LEWIS, Norman – *Voces del viejo mar*. Madrid: Siglo XXI de España Editores, 1992.

- LOPEZ MARTINEZ, Celestino, *Hermandades y cofradías de la gente de mar sevillana en los siglos XVI y XVII*. Seville, 1947.
- MARTINS, José António de Jesus, *Da irmandade do Corpo Santo dos mareantes e pescadores da cidade de Lagos à « A Lacobrigense », Associação de Socorros Mútuos 1749-1999*, Lagos, "A Lacobrigense": Association de Secours Mutuel, 2000.
- MEERKERK, Elise van Nederveen, « *Segmentation in the pre-industrial labour market: women's work in the Dutch textile industry, 1581-1810* », *International Review of Social History* (2006) [sous presse]
- MEERKERK, Elise van Nederveen, 2004 - *Women and work in the early modern Netherlands: textile workers, gender, and the organization of production [Working paper]*. Paper presented at the "Fifth European Social Science History Conference" (Berlin, March 2004) in <http://www.iisg.nl/research/nederveen.doc>
- MEERKERK, Elise van Nederveen, 2006 - '*Segmentation in the pre-industrial labour market: women's work in the Dutch textile industry, 1581-1810*' in: "International Review of Social History" (2006).
- MOLA, Maria Alfonso et SHAW, Carlos Martinez, « Maritime Historiography in Ancien Régime Mediterranean Spain », *International Journal of maritime History* [Research in Maritime History], St. John's Newfoundland, n° 28 (2004), pp. 21-44.
- NAVARRO GARCIA, Luis, « La casa de la Universidad de Mareantes de Sevilla (siglos XVI y XVII) », dans *La Casa de la Contratación y la navegación entre España y las Indias*, coords. Antonio Acosta Rodríguez, Adolfo González Rodríguez et Enriqueta Vila Vilar, Seville, 2003.
- PEREZ-MALLAINA BUENO, Pablo Emilio et GIL-BERMEJO GARCÍA, Juana, « Andaluces en la navegación trasatlántica: la vida y la muerte en la Carrera de Indias a comienzos del siglo XVIII », *Andalucía y América en el siglo XVIII. Andalucía y América en el siglo XVIII*, Seville, 1985, pp. 271-296.
- PEREZ-MALLAINA BUENO, Pablo Emilio, « La creación de la Universidad de Mareantes », *Cuadernos Monográficos del Instituto de Historia y Cultura Naval*, 2001, pp. 43-62.
- PEREZ-MALLAINA BUENO, Pablo Emilio, *El hombre frente al mar. Naufragios en la Carrera de Indias durante los siglos XVI y XVII*. Seville, 1997.
- PEREZ-MALLAINA BUENO, Pablo Emilio, *Los hombres del océano. Vida cotidiana de los tripulantes de las flotas de Indias. Siglo XVI*. Seville, 1992.
- SANTANA, Agustín et al, 2006 - *Patrimónios e identidades : ficções contemporâneas*, org. Elsa Peralta; Marta Anico, Oeiras, Celta, 2006
- SCHMIDT, Ariadne, 2004 - '*The winter of her life? Widowhood and the lives of Dutch women in the early modern era*' in: A.B. Mulder-Bakker and R. Nij (eds.) *The prime of their lives: Wise Old Women in Pre-Industrial Europe*, Leuven, 2004, pp. 137-148.
- TROÁDEC, Jean-Paul (dir.), *L'Homme et les ressources halieutiques. Essai sur l'usage d'une ressource renouvelable*, Brest, IFREMER, 1989.
- VAN DEKKEN, Marjolein, 2004 - *Female brewers in Holland and England [Working paper]*. Paper presented at the "Fifth European Social Science History Conference" (Berlin, March 2004) in <http://www.iisg.nl/research/dekken.doc>
- VAN DEN HEUVEL, Danielle, 2004a - *The capacity and incapacity of married female traders in the Northern Netherlands. An exploration of the legal status of female public vendor* [Working paper]. Paper presented at the First Conference on the Economic History of Low Countries (Antwerp, 18-19 November 2004) <http://www.iisg.nl/publications/female-traders.pdf>
- VAN DEN HEUVEL, Danielle, 2004b - *Women and work in the early modern Netherlands: women's work in trade* [Working paper]. Paper presented at the Fifth European Social Science History Conference [Berlin, March 2004] in <http://www.iisg.nl/research/heuvel.doc>
- VAN DER HEIJDEN, Manon ; VAN DEN HEUVEL, Danielle, « Sailors' families and the urban institutional framework in early modern Holland », *History of the Family* 12 (2007), pp. 296–309
- VAN LOTTUN, Jelle , 2007 – *Across the North Sea. The impact of the Dutch Republic on international labour migration, c. 1550-1850*, Amsterdam, Aksant.
- VAN ROYEN, Paul; BRUIJN, Jaap; LUCASSEN, Jan, eds., 1984 – *Those emblems of hell. European sailors and the maritime labour market. 1570-1870*, Newfoundland, International Maritime Economic Association, *Research in Maritime History*, 13, 1997

VAN VOSS, L. Herma; VAN LOTTUM, LUCASSEN, J., 2007 – Sailors, national and international labour markets and international identity. 1600-1850 in “Shipping efficiency and economic growth. International workshop” (Lagos, April 2007).

VARELA LAFUENTE, Manuel L. e Outros, *Galicia e o Mar – Estudos de Economía Pesqueira*, Vigo, Editorial Galaxia, 2001.

VASCONCELOS, Marcelo de Sousa, *A Condição Humana e os Oceanos — Breviário de Meditação*, Lisboa, IPIMAR, 2002.

VICKERS, Daniel (edited by), *Marine Resources and Human Societies in the North Atlantic Since 1500*, St. John's, Institute of Social Economic Research of Memorial University of Newfoundland (Papers), October 1995.